

O último passo do Glorioso até a Glória Eterna

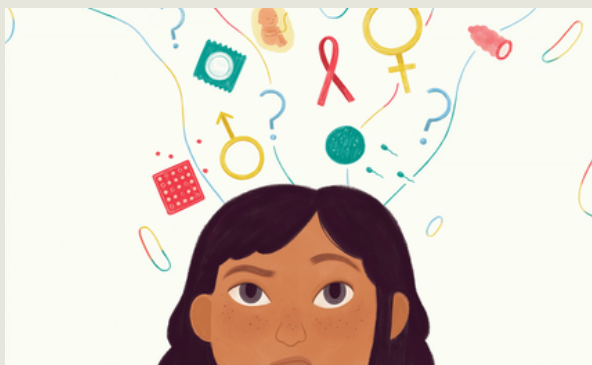
O grande dia está próximo! Relembre a trajetória do Botafogo desde sua reconstrução até a sua primeira final da Libertadores na história.



Reprodução: Vitor Silva/Botafogo

A educação sexual no âmbito universitário

Práticas de prevenção favorecem não apenas a proteção do indivíduo, mas também uma responsabilidade coletiva pela saúde sexual, e na universidade isso deve ser debatido.



Reprodução: Marcella Tamayo



Reprodução: @bruninhoaudiovisual Show
Lizium + A Concha

O rock ainda vive em Niterói

A história da música: Sua marca na humanidade e exclusivas com as bandas da cidade de Niterói "Lizium" e banda "A Concha".

Este é um trabalho experimental de conclusão de disciplina, no qual o foco está no processo, valorizado como mais importante que o produto final.

ADVERTÊNCIA:

Uma de nossas principais preocupações neste jornal é o uso da linguagem inclusiva de gênero. Porém, com o intuito de preservar a fluidez da leitura e evitar sobrecarga gráfica, optou-se pelo emprego do masculino genérico, quando não especificada a diferenciação de gênero.



Prezados leitores,

É com grande satisfação que apresento a vocês a primeira edição do jornal digital VOLPE, fruto de um semestre dedicado à construção conjunta de conhecimento e à produção de um material informativo e engajador. Este projeto, que nasceu da vontade de explorar novas formas de comunicação e de aproximar os estudantes do mundo do jornalismo, tornou-se realidade graças ao empenho e à criatividade de todos os envolvidos.

Ao longo deste período, acompanhei de perto o desenvolvimento de cada um dos estudantes, que demonstraram um comprometimento exemplar com as atividades propostas. A produção deste jornal foi um verdadeiro desafio, que exigiu a mobilização de diversas habilidades, como a pesquisa, a escrita, a edição, a diagramação e o trabalho em equipe. Tenho muito orgulho de cada um de vocês e agradeço imensamente por todo o esforço e dedicação.

É importante ressaltar que este jornal é um produto em constante evolução. Afinal, estamos todos em um processo de aprendizagem contínua. Acreditamos que a publicação do VOLPE representa um importante passo nessa jornada, pois nos permite compartilhar o conhecimento adquirido e estimular o debate sobre temas relevantes para a nossa sociedade.

A denominação 'Volpe' para o jornal digital foi escolhida pelos estudantes em referência à raposa, animal símbolo do jornalismo. A palavra, de origem italiana, significa 'raposa' e alude à astúcia e à perspicácia necessárias para investigar e divulgar informações. A decisão também se baseia na capacidade desses animais se adaptarem a diversos ambientes, assim como o jornal se adapta às demandas da sociedade.

Convidamos a todos a explorarem as diversas seções deste jornal digital 2024/2 e a participarem ativamente da construção deste projeto.

Sejam bem-vindos ao universo do VOLPE!

Ana Paula da Silva
Professora em Comunicação Social da
Universidade Salgado de Oliveira,
unidade Niterói/RJ.
Disciplina: Técnica de Reportagem,
Planejamento e Apuração

De repente, 30! Quem te contou?

Ao anunciar que o Curso de Comunicação Social da UNIVERSO estava completando 30 anos de existência, ficou um sentimento contraditório: a maturidade e a jovialidade.

São trinta anos de caminhada numa jornada de aprendizado onde os alunos vivenciaram a experiência das mudanças contínuas relativas principalmente aos impactos tecnológicos. Há uma tradição no curso em querer acompanhar o “novo”. Esse é o espírito: tão jovial quanto sedento por entender e passar adiante os desdobramentos da ciência e da tecnologia, dos resultados das pesquisas, do crescimento da internet, gerando as conexões infinitas, o streaming, a TV digital.

Sem, no entanto, deixar de refletir a episteme, reconhecendo os desdobramento das pesquisas acadêmicas, como nos mostra Marshall McLuhan, quando publicou em 1994, na sua obra *Os meios de Comunicação como extensões do homem* do qual destaco “que os meios, como extensões de nossos sentidos, estabelecem novos índices relacionais, não apenas entre os nossos sentidos particulares, como também entre si, na medida em que se inter-relacionam”.

Ou seja, todas as “estradas” pelas quais a mensagem pode trafegar influenciam o conteúdo, os seus limites e somente o profissional de comunicação social é capaz de entender as melhores rotas para que informação chegue ao seu destino.

Sob essa perspectiva, é notório que as formas de se exercer profissionalmente a comunicação, especialmente a Comunicação Social são polifônicas, amplas e consequentemente,

se pode atuar em muitas posições em empresas públicas e privadas, ou a exercendo como autônomo. Um campo de atuação tão grande quanto a imaginação pode criar.

Para isso, os comunicadores sociais são forjados através de estudos e práticas que partem da comunicação humana e, portanto, da cultura da sociedade. Seu ferramental se dá pelo uso das linguagens, dos signos, dos seus sentidos, que aliados ao pensamento crítico do jornalista ou do publicitário ofertam a melhor escolha ao cliente, quando se trata da transmissão de mensagens, ideias em diversos canais. Ou seja, saber manejar eticamente a linguagem de acordo com a mídia, sabendo que ambas, tanto a linguagem quanto a mídia oferecem muitas possibilidades com o objetivo de fazer com que a mensagem seja entendida corretamente pelo público.

O curso de comunicação social da UNIVERSO iniciou-se em 1994, e de lá pra cá, as modificações nos currículos, nas disciplinas foram grandes. Sempre atento às demandas mercadológicas, o curso cresceu, transformou-se em um diamante já que, desde 2019, conta com o apoio da estrutura da Tv Universo, a afiliada da Tv Cultura, canal de sinal aberto de abrangência regional, com a Rádio Mania, que atua tanto no ambiente digital quanto no dial, e com o Jornal O São Gonçalo, o maior jornal regional do leste fluminense. Nesses ambientes, os discentes vem tendo a chance de construir uma formação diferenciada, próxima a prática profissional sem deixar de lado os aspectos teórico-metodológicos tão necessários ao embasamento intelectual dos alunos.

Katia Falcão

Gestão de Curso

Comunicação Social - Campus Niterói

Índice

POLÍTICA.....	6
SAÚDE.....	8
EDUCAÇÃO.....	11
CULTURA.....	13
EVENTOS.....	17
MODA.....	19
ESPORTES.....	23
OPORTUNIDADES.....	26
JOGOS.....	28

Repórteres: Sofia Calixtrato e Kaua Araujo, estudantes de Jornalismo, Niterói/RJ

Política pública e o bem-estar do povo brasileiro

As políticas públicas implementadas pelo governo para assegurar direitos aos cidadãos



Reprodução : Divulgação/ALMG

O conceito de políticas públicas refere-se às iniciativas realizadas pelo governo com o intuito de assegurar direitos da população em várias áreas, incluindo saúde, educação e lazer, visando a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dos cidadãos. Embora a expressão inclua a palavra “pública”, essas ações também podem favorecer entidades privadas, contanto que sejam voltadas para o interesse coletivo. Um exemplo de política pública seria o Programa Bolsa Família, que fornece um auxílio financeiro para famílias de baixa renda.

No livro "[Movimentos Sociais e Políticas Públicas](#)", escrito por Luciana Tatagiba e Ana Claudia Chaves Teixeira em 2021, os autores afirmam que: “No debate político, as relações entre movimentos sociais e Estado na produção das políticas públicas seguem sendo um tema altamente controverso, mesmo no interior da esquerda” (p. introdução).

No que se refere ao termo política, em linhas gerais seria o crescimento da cidadania, uma prática que se realiza no dia a dia com as lutas por melhorias coletivas.

Júlia Palmeira, graduada em Direito e doutoranda em Direito Político, afirma que “As políticas públicas desempenham um trabalho essencial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, envolvendo todos os indivíduos, sem distinção de seu nível social”.

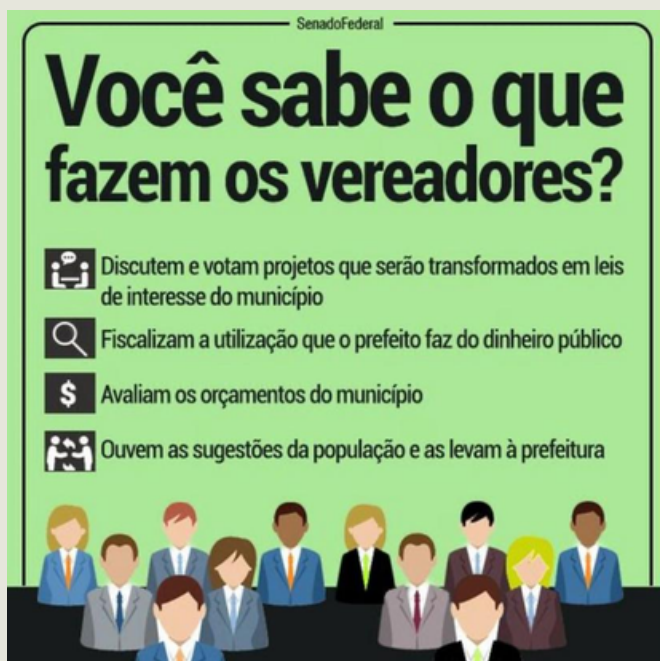


No Brasil, a desigualdade social permanece como um desafio considerável, com muitos cidadãos enfrentando dificuldades para obter acesso à educação, serviços de saúde e emprego. Para lidar com essas questões, é de responsabilidade dos líderes eleitos pelo povo, por meio do voto, elaborar, aprovar e implementar políticas que promovam a inclusão social e reduzam as disparidades existentes, obviamente levando em consideração se o poder é legislativo ou executivo.

É preciso refletir e debater sobre a importância de escolher um governo municipal, estadual ou federal, que dialogue com a sociedade sobre diversos temas de interesse coletivo, e que seja para além da época da campanha eleitoral.

A vida, assim como a política, é feita de escolhas, por isso o momento eleitoral é importante para o futuro da sociedade. Cidadãos comprometidos com o bem-estar devem privilegiar a candidatura de lideranças comprometidas com a criação de mecanismos de consulta e participação popular, bem como a organização de conferências, espaços de participação popular direta nos debates e a que atuam para o coletivo, respeitando as individualidades.

O prefeito do município é responsável pela administração das políticas em nível municipal. Deve coordenar-se com outros governos, iniciativa privada e terceiro setor para promover parcerias e programas que atendam à comunidade. Enquanto os vereadores têm o papel de criar leis, fiscalizar a prefeitura e ser elo entre a população e o governo municipal.



Fonte: Senado Federal

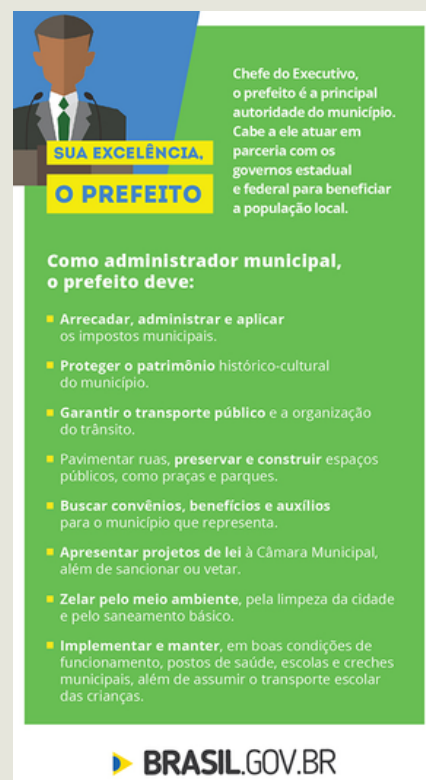
Cabe, portanto, aos conselhos municipais e a toda a sociedade civil acompanhar a implementação das políticas públicas para que sejam cumpridas, para garantir que os recursos sejam utilizados com prudência.

É fundamental que os eleitores compreendam tanto os seus deveres, responsabilidades e obrigações quanto dos seus governantes. É o que afirma Júnior, estudante de Psicologia: “quando realizamos a escolha correta, temos a entrega do que foi prometido”, enquanto “a escolha mal feita de seus representantes pode ocasionar o não bem-estar e a não promoção da política pública”, acrescenta Alberto, estudante de Publicidade e Propaganda.

É essencial que os cidadãos utilizem fontes confiáveis e diversificadas, como canais oficiais e plataformas de verificação de fatos, para acompanhar as ações, votações e propostas dos governantes.

Participar é o primeiro passo para a mudança que muitos desejam ver no cenário político.

Para conferir as entrevistas na íntegra, confira: Júnior Fidélis, estudante de Psicologia e Júlia Palmeira, doutoranda em Direito Político.



Repórteres: Kaio Souza e Marcela Leite, estudantes de Jornalismo, Niterói/RJ

Universidade Também é Lugar de Discutir Educação Sexual

O tema não pode ser tabu na educação e deve ser naturalizada entre jovens e adultos



Reprodução: Vecteezy

O conceito de políticas públicas refere-se às iniciativas realizadas pelo governo com o intuito de assegurar direitos da população em várias áreas, incluindo saúde, educação e lazer, visando a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dos cidadãos. Embora a expressão inclua a palavra “pública”, essas ações também podem favorecer entidades privadas, contanto que sejam voltadas para o interesse coletivo. Um exemplo de política pública seria o Programa Bolsa Família, que fornece um auxílio financeiro para famílias de baixa renda.

A falta de educação sexual também contribui para gravidez precoce, adiando muitos objetivos e sonhos, impactando, muitas vezes, a vida da mulher. Há diversas estatísticas em relação ao tema realizadas por diversas instituições. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Veiga de Almeida (UVA) realizaram um estudo que indicou que a maioria dos estudantes não sabem como se proteger das ISTs.

Os dados, recolhidos de 761 alunos, mostram a desinformação a respeito do perigo das ISTs e, consequentemente, demonstram a vulnerabilidade ao alto contágio.

Gráfico: Conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis entre Universitários

Infecção	Masculino (N=380)	Feminino (N=381)	% Masculino	% Feminino
AIDS	377	380	99%	100%
Sífilis	298	317	78%	83%
Hepatite	242	296	64%	78%
Gonorréia	276	300	73%	79%
Herpes	331	352	87%	92%
HPV	239	321	63%	84%
Clamídia	79	186	21%	49%

Fonte: FONTE et. al, 2018.

Apesar dos dados demonstrarem porcentagem próximas entre homens e mulheres, é o público feminino ainda o mais informado sobre as ISTs.

A Sociedade Brasileira de Urologia (SBU, 2021) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2019), afirmam que os jovens estão mais suscetíveis a ISTs devido a fatores como menor acesso à informação adequada sobre a prevenção, terem maior número de parceiros e comportamento de risco, como o uso inconsistente de preservativos.

Apesar de muitas vezes negligenciada e/ou abordada de forma casual ou evasiva, a educação sexual entre estudantes universitários é crucial para a promoção de estilos de vida saudáveis, prevenção de ISTs e a garantia de bem-estar físico e mental.

Vale ressaltar que tal situação é alarmante, pois os resultados podem ser muito sérios e afetar não apenas a saúde individual, mas também a coletiva. Há necessidade de se aplicar programas educativos abrangentes e acessíveis, parcerias com especialistas, postos de saúde, além dos cursos acadêmicos que tocam sobre o assunto fazerem eventos com o corpo discente, para que a distribuição de panfletos informativos, campanhas e a distribuição de preservativos façam sentido para o público-alvo.

Os estudantes da Universidade Salgado de Oliveira também expressam seus pontos de vista sobre o assunto. Para Priscila Silvério da Silva, aluna do curso de Enfermagem, indica que seminários e palestras têm maior eficácia em conscientizar os universitários para os riscos aos quais poderiam estar submetidos.



Foto: Daniel Soares

Outro aluno de Enfermagem, Adilson de Alcantara, afirma que uma abordagem simples e clara poderia ser mais eficaz, favorecendo o entendimento.

A pesquisa “Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis” feita em 2018, disponível na Scientific Electronic Library Online (SciELO), revela que a educação sexual deve ser discutida

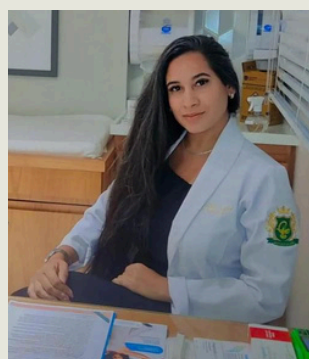
o mais cedo possível. A pesquisa informa que a maior parte dos universitários, ainda têm informações insuficientes ou incorretas sobre as ISTs. Com essa falta de conhecimento fica comprometido o cuidado e aumenta os riscos.



Foto: Daniel Soares

Por esta razão, quanto mais o assunto for discutido, ela deixa de ser tabu, os jovens se sentirão à vontade para perguntar e falar sobre, e mais adequada e segura é a circulação de informações para que a juventude se prepare melhor para escolher com responsabilidade sua saúde sexual e seu próprio futuro.

A promoção do tema vai além de ser uma responsabilidade somente das instituições de ensino, contudo, por ser um espaço que reúne essa população, ela contribuiu para o seu papel social: a de educar os indivíduos na sua integralidade, e por ser um local de excelência da ciência e da informação qualificada.



Marcella Sodré, enfermeira e pós graduanda em Saúde da Mulher, menciona que espaços para discussão sem julgamentos são acolhidos para validar as experiências e as orientações sexuais dos alunos.

Sugere que se utilizem materiais educativos, como vídeo e leituras, e que se forneçam informações sobre serviços de apoio e orientação, proporcionando uma compreensão saudável da sexualidade.

Com relação ao uso de métodos contraceptivos, Marcella menciona diversas opções, desde métodos hormonais, como os anticoncepcionais e implantes, até os dispositivos intrauterinos (DIUs). Porém, para a prevenção das ISTs é o uso de preservativos masculino e feminino.

Para Priscila, o preservativo é o método mais confiável, e também é essencial que pessoas sexualmente ativas realizem com frequência o teste sorológico.

Essas práticas de prevenção favorecem não apenas a proteção do indivíduo, mas também uma responsabilidade coletiva pela saúde sexual.



Reprodução : Scope Ginecologia

Algumas dicas de como cuidar da saúde sexual:

- **Converse abertamente sobre saúde sexual com amigos, parceiros e profissionais de saúde.**
- **Use métodos contraceptivos receitados por um médico.**
- **Busque informações seguras, evitando se basear em mitos ou informações incorretas.**
- **Realize exames regulares para prevenção de ISTs.**
- **Use camisinha em todas as relações sexuais. É ela que protege de todas as ISTs e da gravidez precoce.**
- **Faça o teste de HIV nos postos de saúde**
- **Respeite seus limites e os do seu parceiro, sempre garantindo o consentimento mútuo.**



Reprodução: Dicas de Mulher



Repórteres: Ludmila Catten e Daniel Carvalho, estudantes de Jornalismo, Niterói/RJ

Como a pandemia afetou diretamente a forma de ensino nas universidades

Mudanças no ensino e perda no convívio universitário

Após quatro anos da pandemia da Covid-19, um momento delicado vivido por toda população mundial, entre 2020 e 2021, podemos analisar as sequelas e os aprendizados que foram resultantes desse período na educação.

Sem dúvidas, a pandemia causou um impacto profundo na educação brasileira, revelando um cenário complexo e desafiador para instituições de ensino, professores e alunos. A suspensão das aulas presenciais, medida adotada, exigiu a rápida adaptação a novas modalidades de ensino, como as aulas remotas.

Enquanto algumas universidades conseguiram manter o calendário letivo e oferecer atividades online de forma mais eficiente, muitas outras enfrentaram dificuldades relacionadas à falta de infraestrutura tecnológica e à desigualdade digital.

Para Carlos Alexandre e Maurício Duarte, professores do curso de Comunicação Social da Universo, ganhos também aconteceram, como o tecnológico em convergência ao conteúdo didático, além de novos materiais pedagógicos produzidos, como podcasts e telas narradas. Ao mesmo tempo, os professores perceberam um afastamento da vida social acadêmica, que somente o ambiente presencial oportuniza aos estudantes.

O professor Carlos Alexandre lembra que a instituição de ensino já utilizava, antes da pandemia,

uma plataforma de ensino devido às aulas de educação à distância:

“A nossa sorte é que o EAD já era estruturado na universidade, e foi através dele que conseguimos manter as aulas. Claro que essa virada de chave não foi tão fácil e nem tão rápido”.

O professor relembra que o semestre já tinha iniciado em 2020 quando foi decretada a quarentena, e teve que ser repensado o calendário acadêmico, as aulas e toda a comunicação com os estudantes: “Primeiro nós começamos a usar o AVA¹, não tínhamos ainda o Google Meet. Então a gente comunicava os alunos no whatsapp e outros canais possíveis”. Acrescenta que para alguns profissionais, a educação à distância não foi tão difícil pela experiência já desenvolvida anteriormente com as tecnologias, mas a introdução de novos métodos de ensino interativo e atrativo careciam de uma capacitação mais aprofundada.

Ele conta que nessa época, a universidade estabeleceu uma parceria com o Google Education, que é uma plataforma do Google para ter acesso ao meet para as aulas online, além de outros apps para o processo de ensino. Afirma ter sido fundamental, o trabalho colaborativo entre os professores e demais profissionais: “Tinham coisas que de uma semana pra outra mudavam completamente”.

Tanto o corpo docente quanto o discente tiveram que criar estratégias. Muitos não tinham equipamentos em casa, pacote de dados de internet, entre outros desafios: "Então você imagina uma professora da área de desenho ou de modelagem, tinha que conseguir um quadro, colocar atrás dela para fazer os esboços, e nesse meio do caminho o aluno em casa, pelo Google Meet, fazia esse desenho por exemplo", complementa Carlos Alexandre.

A pandemia foi um período em que os professores tiveram muita produção de videoaulas, avaliações e outros materiais, enquanto os estudantes teciam críticas ao número de conteúdos exigidos.

A saúde mental foi outro assunto abordado durante esse período, tanto de alunos quanto dos professores. Muitos ficaram ansiosos por estarem confinados em casa e com muitas tarefas: "Eu me lembro de uma professora na qual fazia parte da minha equipe, que ela surtou e falou que não aguentava e pediu demissão, no meio da pandemia.", recorda-se Carlos Alexandre.

No pós-pandemia, diferenças podem ser vistas na faculdade, afirma o professor Maurício Duarte: "Do ponto de vista institucional, a pandemia fez avançar a digitalização, com aulas remotas, reuniões e encontros dos professores e direção online, capacitação, enfim, houve um salto na incorporação dessas tecnologias na vida institucional".

Segundo o professor Carlos Alexandre, o Bloco B antes da pandemia tinha uma circulação de estudantes bastante expressiva, que acabou se perdendo após a pandemia, mas acredita que o movimento será retomado.



Foto: Daniel Soares

Nós tínhamos um campus muito cheio, com muita gente. Chegamos a ter mais de cinco mil alunos, e os dois blocos eram muito cheios. Naquele pátio central do Bloco B, tínhamos uma cantina. Havia uma efervescência muito grande porque a vida acadêmica era muito baseada no presencial. Eu acho que o que aconteceu depois da pandemia, é que sem dúvida esse ambiente virtual, os cursos de EAD e tudo isso deu uma pulverizada nesses encontros pessoais. Na troca de se cruzarem nos corredores e nas salas. E eu sinto um pouco falta disso, mas eu tô sentindo que a gente tá retomando isso. (Professor Carlos Alexandre, curso de Comunicação Social).

O retorno às aulas presenciais foi gradual e marcado por diversas incertezas, com a necessidade de adaptação aos protocolos de segurança sanitária.

Todo o contexto pandêmico nos permitiu identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino e pelos estudantes, e se tem mapeado algumas estratégias para garantir a continuidade do aprendizado, mas pouco ou nada avançamos. Continuamos com espaços pouco ou nada tecnológicos.

É fundamental o investimento em ações que promovam a equidade educacional e garantam que todos os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade, mesmo em situações de crise.

Repórter: Enzo Britto, estudante de Jornalismo, Niterói/RJ

Em ano de Rock in Rio, Niterói é a cidade do Rock

Conheça mais sobre a história da música e como ela chega até o cenário de bandas locais



Reprodução: Os Beatles no "Ed Sullivan Sullivan Show" 1964. Seu primeiro show televisionado nos EUA.

Existem espaços que geram conforto e bem-estar entre as pessoas, que servem também para prestigiar algo ou alguém, como é o caso da arte e da cultura. São diversas as manifestações, mas no caso da música, essa pode atravessar gerações, afetar de maneira e contexto diferentes, ter novas roupagens, intérpretes, melodias, ritmos e traduções, e tem o poder de contar histórias de vida.

A música está marcada na história da humanidade, e é tão abrangente que se reinventa atingindo diferentes públicos, do brega funk até o heavy metal.

O homem sempre foi um ser social e precisou aprender não só a viver em sociedade mas também a se comunicar e saber se expressar. Diante dessa necessidade, a música nasce.

Segundo o historiador Tiago Soares Campos e a pesquisadora artística Laura Aidar, a história da música começa na Pré-História, sendo a voz do ser humano o seu primeiro instrumento junto com outros objetos simples, como ossos e pedras,

passando pelos rituais da agricultura no Egito Antigo, e atravessando a música clássica de Beethoven, na Alemanha.

Já no século XX, inspirado na experimentação do jazz e no ritmo do blues, surge o rock americano com destaque de Chuck Berry e Elvis Presley na década de 50. Na década seguinte despontam os Beatles e a forma de ser fã com a beatlemania. Nos anos 1970 e 80, emerge David Bowie e seu discurso progressista, ao mesmo tempo que questionam a sua aparência andrógina. Suas composições adicionavam um teor político, que acabou inspirando artistas no Brasil como Rita Lee, icônica da época do movimento tropicalista.

Nos anos posteriores, surgem também o movimento grunge, carregado por letras sensíveis, o modo de se vestir e inspiração no movimento punk, a exemplo do Nirvana nos anos 90, e, por fim, nos anos 2000, o rock expõe toda a sua versatilidade com os subgêneros emo, indie rock e a mistura do rap com rock, que no Brasil chegou ao topo das paradas com a cultura do skate santista do Charlie Brown Jr. entre outros, além do Linkin Park.

Nota-se que o Brasil também participou dessa história, com a criação do festival Rock in Rio, realizado pela primeira vez em 1985, e sua marca a partir da apresentação da banda inglesa Queen, com a música "Love of my life". O festival, em 2024, comemorou quarenta anos, porém mesmo com a data comemorativa, foi questionado sobre sua identidade: a falta do rock no evento. Comparando a primeira edição e essa última,

tivemos em 1985: Queen, AC/DC e Scorpions, enquanto que em 2024: Ed Sheeran, Katy Perry e Shawn Mendes, artistas do gênero pop que tiveram o palco em grande parte dos dias, enquanto o rock ficou apenas para o dia de Avenged Sevenfold (15/09). Com essa diferença, cria-se a seguinte indagação:

O rock ainda se sustenta ou caiu no esquecimento?

O que as pessoas não sabem é que existe um lugar na região metropolitana do Rio de Janeiro em que o rock segue forte: fica na cidade de Niterói. Diversas bandas se apresentam em festivais locais como o “Festival no Caminho do Rock”, um evento gratuito no Caminho Niemeyer que aconteceu em julho de 2024, promovido pela prefeitura da cidade e com o apoio do coletivo Vozes do Rock. O evento teve o objetivo de aumentar a visibilidade do cenário de bandas e promover o gênero na cidade.



Reprodução: @_lizium e @aconchaoficial

Também ocorreu em 2024, o Yorurock, evento no Yorubar, mais precisamente o Bar do Renato que fica na Cantareira, próximo à UFF, e contou com dois grupos formados pela juventude niteroiense: Lizium e A Concha.

BANDA LIZIUM



Reprodução: @bruninhoaudiovisual : Rollim, Marcolini, Soledade, Pedrinho e Cabelo.

A banda Lizium, nasceu em Niterói no ano de 2022. Composta por João Rollim (Bateria), Pedro Miguel (Guitarra), João Soledade (Voz e Teclado), Pedro Marcolini (Voz e Violão) e João Victor 'Cabelo' (Baixo), que tem idades entre 20 e 21 anos. Garotos que se uniram para transformar em realidade o sonho de fazer música.

Como a banda foi criada?

Lizium: A banda foi criada inicialmente pela união de Pedrinho, Rollim e Cabelo, que decidiram fazer um som de brincadeira em um quarto vazio na casa do baixista. O grupo passou por vários vocalistas, até que Soledade, em um churrasco, foi visto tocando teclado e chamou atenção da banda. Depois, Manoela, namorada de Cabelo, deu a ideia de chamar um antigo amigo de escola dele para cantar, o próprio Marcolini.

Quem apoiou a criação e desenvolvimento da banda?

Lizium: A família é a que mais ajuda e sempre está ajudando. São poucos os amigos antigos que frequentam os shows e estão sempre dispostos a ajudar, mas com certeza o que nos move muito é a presença de pessoas desconhecidas que gostam muito do nosso som e sempre vão aos shows. Nossas parceiras também sempre estão presentes, salvo raríssimas exceções, e inclusive, a criadora

da nossa logo e artes é a Manoela, namorada de Cabelo, que nos ajudou a criar nossa identidade visual desde o início e segue até hoje produzindo arte pra gente.

Como é o processo de criação de músicas autorais?

Lizium: Geralmente acontece quando um de nós, majoritariamente Marcolini, compõe uma música em um formato simples de voz e violão. A música esqueleto é então apresentada para toda banda, onde todo mundo toca junto e a partir do entendimento de como ela soa. Cada um adiciona alguma parte e viaja um pouco em cima da música. E é aí que entram nossas inspirações, tanto individuais quanto em grupo, que vão desde Bossa Nova e MPB até Heavy Metal e Rap. Dessa forma uma música que já era incrível com voz e violão vira uma composição mista de partes, riffs, e ritmos que foram adicionados agregando muito para o som e a qualidade da composição.

Como é conciliar a rotina pessoal com a banda?

Lizium: A rotina é sempre muito apertada, quase todos fazem faculdade e trabalham. Conseguir horário livre em comum para ensaios é sempre um desafio, mas no final sempre arranjamos um espaço de tempo para nos dedicar para a banda. Em meses com muitos shows, a dedicação é maior, mais ensaios e treinos, sendo que, às vezes, temos que abrir mão de compromissos importantes para nos dedicar. Nosso tempo de descanso frequentemente é preenchido com shows bem cansativos, eventos onde temos que levar muito equipamento, mas isso também é uma grande diversão pra nós, apesar de ser muito desgastante.

Como vocês se veem em cinco anos como banda?

Lizium: Com certeza nos vemos muito evoluídos, tanto na parte musical e profissional quanto pessoalmente, sempre em busca de melhorar. Temos todos, o sonho de viver da própria arte e trabalhamos duro e diariamente para evoluir com a Lizium. Nos vemos também com muitas músicas autorais, álbuns e conquistando também cada vez mais espaço na cena musical brasileira. Sabemos que talvez cinco anos não sejam suficientes, mas o objetivo é continuar tentando independente do resultado. A música é nosso amor, então o objetivo é continuar conectado com ela, mesmo que não dê certo.

Para conhecer mais da **LIZIUM** acesse: **LIZIUM - FIZ DE NOVO LIVE NO YORUROCK (OFICIAL)**



BANDA A CONCHA



Reprodução: @bruninhoaudiovisual (Imagens do clipe Marrom) Henrique, Antônio, Mário e Davi



A banda A Concha é formada por Davi Mira (Voz e Guitarra), Antônio Brasil (Guitarra), Mário Stoque (Baixo) e Henrique Dias (Bateria), que tem entre 19 e 20 anos. A banda se inspira em grupos tanto internacionais quanto nacionais, como Red Hot Chilli Peppers, Foo Fighters, Skank e Titãs, mas dizem não temer abranger o repertório e conhecer novos ambientes.

A vida tem suas dificuldades, mas nós queremos fazer isso acontecer, então não existem obstáculos que irão nos fazer desistir dos nossos sonhos. (Mário Stoque, Banda A Concha, 2024).

A história da banda começa em 2018, quando Davi, Antônio e Mário se conheceram, e unidos pelo amor aos Beatles decidiram criar um grupo chamado “The Kleber” (2021), o qual Davi e Antônio eram os fundadores. Porém, querendo levar a banda mais a sério, decidiram transformar o grupo no projeto atual, A Concha, em 2022. Foi a partir desse momento que a banda foi ganhando forma. Mário aprendeu a tocar o baixo elétrico, se juntando a Davi e Antônio e depois conheceram Henrique, constituindo a formação atual. A banda recebeu apoio da família e amigos, o que foi fundamental nesse processo.

Minha avó materna era musicista, sempre tocava seu violão e escrevia suas canções para seus entes queridos e eu era apaixonado nessa forma a qual ela fazia as coisas através do violão. (...) Quando vim com a ideia de criar a banda, fui muito apoiado por meus amigos e família que diziam que apesar de ser difícil o mundo da música, eu tenho muito talento para fazer isso.
(Davi Mira, Banda A Concha, 2024).

O processo criativo passa por todos da banda, mas começa com alguém trazendo algum elemento e dando uma refinada, como uma melodia que começa na cabeça ou uma letra que aborda algum tema ou situação cotidiana.

Depois, juntos no estúdio criam um embrião que ganha forma e identidade com riffs, viradas, solos e até a forma de cantar a música. É nessa parte do processo que a música de fato ganha o seu “tempero” e fica pronta.

Nas nossas composições mais recentes tivemos um processo mais unido e coletivo no quesito musical. Eu me sinto mais leve quando dividimos as tarefas, e também percebo que a música fica com a “nossa cara”. (Henrique Dias, Banda A Concha, 2024).

Sobre conciliar a rotina diária com a banda, os meninos dizem que é sempre um empecilho. Trabalho, faculdade, estudos... todos requerem grande parte do seu tempo e tempo livre? Vira tempo de música!

Eu sempre brinco que a banda é um relacionamento sério e que uma fração do nosso tempo deve ser sempre destinado a ela. (...) Dito isso, percebo que nesse ano de amadurecimento que tivemos, estamos sempre melhorando a forma de equacionar nosso tempo.
(Henrique Dias, Banda A Concha, 2024).

A previsão da banda para o futuro é de otimismo, solidez e profissionalismo. A meta é lançar álbuns que mostram toda a evolução que passaram e não cair na mesmice, sempre mantendo a essência e a proximidade do público que esteve presente desde o começo. Desejam estar presentes nos principais festivais e aumentar cada vez mais o seu público e o mais importante, sempre juntos até o fim em busca do mesmo objetivo e independente do que aconteça.

Para conhecer mais a banda A Concha acesse: [MARROM - A CONCHA \(CLÍPE OFICIAL\)](#)



Repórteres: Gabriel Pugliese e Leonardo Sacramento, estudantes de Jornalismo, Niterói/RJ

Eventos Musicais Imperdíveis no Rio de Janeiro em 2024

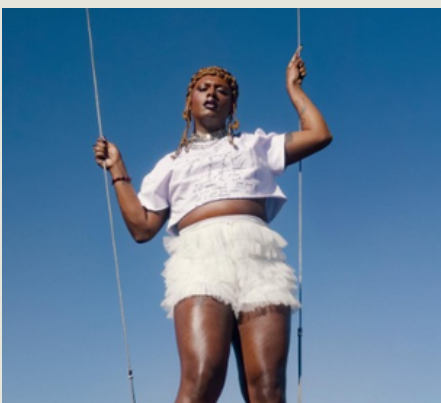
Novembro e dezembro repleto de eventos de diferentes gêneros

O Rio se prepara para receber uma programação diversificada com shows para todos os gostos e estilos, com opções para quem quer aproveitar a energia do fim de ano carioca.

Confira os principais eventos musicais que vão agitar o Rio de Janeiro neste fim de ano!

Nando Reis - 30 de Novembro

Nando Reis se apresenta na Farmasi Arena, localizada na Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 3401, na Barra Olímpica, no dia 30 de novembro. Conhecido por suas letras poéticas e sucessos que marcaram gerações, Nando traz um repertório recheado de clássicos e novidades. Os fãs podem esperar uma performance emocionante, celebrando sua rica trajetória na música brasileira, os ingressos podem ser adquiridos em Ticket360.com.br.



Liniker tour CAJU - 30 de Novembro

Ainda no dia 30 de novembro, a partir das 19h, Liniker sobe ao palco do Vivo Rio, na Avenida Infante Dom Henrique, 85, no Flamengo. Com a turnê "Caju", Liniker promete um show vibrante, mesclando soul, MPB e funk. Sua potente voz e letras contemporâneas têm conquistado fãs por todo o Brasil, e essa apresentação é uma oportunidade imperdível de vê-lo ao vivo no Rio de Janeiro. A venda de ingressos está liberada em bileto.sympla.com.br.

Numanice - 7 e 8 de Dezembro

Nos dias 7 e 8 de dezembro, na Avenida Salvador Allende, 6555, Barra Olímpica, o Riocentro se transformará em um grande palco para o Numanice, um evento que já é considerado um dos mais aguardados do ano. Com programação intensa, das 14h às 23h59, o Numanice contará com diversos artistas, além da anfitriã Ludmilla. A organização a cargo da WeMake promete uma infraestrutura de qualidade para que o público aproveite ao máximo cada momento. Ingressos disponíveis em sympla.com.br.





Ainda Bem Que É Pagode - 7 de Dezembro

Com o fim de ano, o Rio de Janeiro vai se encher de energia e ritmo com o show "Ainda Bem Que é Pagode", liderado pelo talentoso Guga Nandes e seus convidados especiais. O evento promete uma noite de muito pagode no Marina Rio Lounge, localizado em um dos pontos mais charmosos da cidade. Com um repertório recheado de clássicos do gênero e hits atuais, a festa é ideal para quem ama dançar e cantar ao som do melhor do pagode. Os ingressos já estão à venda no site symppla.com.br. Não perca!

A Concha - 18 de Dezembro

A banda A Concha irá realizar seu último show do ano, na Av. Quintino Bocaiúva, 217, São Francisco, no Bemdito, a partir das 19 horas. O show contará com participações especiais, sorteios e músicas inéditas, a pré-venda dos ingressos já está disponível no symppla.com.br mas ocorrerá venda no dia também! Sujeito a lotação!



Sorriso Maroto - 21 de Dezembro

No dia 21 de dezembro, o Estádio do Maracanã será o cenário de um dos shows mais esperados do ano para amantes de pagode do Sorriso Maroto. Os portões serão abertos às 13h30, e o grupo cantará seus maiores sucessos e celebrará o clima festivo do final de ano. Os ingressos estão disponíveis em viagogo.com.

Com uma programação tão diversificada e cheia de talento, o Rio de Janeiro se firma como um destino indispensável para os amantes da música até o final do ano de 2024. Prepare-se para dançar, cantar e se emocionar com o melhor da cena musical brasileira!

Repórteres: Ellen Moraes e Pâmela Oliveira, estudantes de Jornalismo, Niterói/RJ

Estilo e Resistência: A Força da Moda Negra

Histórias e lutas de um povo através da moda



Reprodução: Pinterest

A moda da população negra vai muito além de um simples estilo de vestimenta, ela retrata histórias e lutas de um povo que antes não era nem reconhecido como ser humano. A mesma carrega raízes em busca de concretizar e documentar todas essas conquistas por direitos de que todo ser humano é digno.

Desde as raízes africanas, onde as roupas carregam símbolos e significados profundos, a moda negra tem sido um canal para celebrar a identidade, desafiar estereótipos e construir uma narrativa própria. Muitas são as discussões sobre o tema nos últimos anos, como sua história, origens, tendências e resistências.



Reprodução: Social Bauru

A apropriação cultural e a apreciação cultural são conceitos frequentemente confundidos, mas com convicções totalmente diferentes.

A apropriação cultural ocorre quando elementos de uma cultura são adotados por pessoas de outra cultura, na maioria das vezes de maneira superficial, descontextualizada e sem o devido respeito. Isso pode envolver a utilização de símbolos, costumes, músicas, roupas ou até mesmo a apropriação de identidades culturais. Essa prática é problemática por desrespeitar a história e o significado dos elementos culturais de um determinado grupo, muitas vezes reduzindo-os a meras tendências ou modismos.

Já a apreciação cultural envolve um interesse genuíno em aprender sobre outras culturas, valorizando suas tradições e contribuições para a sociedade. É uma forma de celebrar a diversidade cultural e promover o respeito mútuo. A principal diferença entre as duas está na intenção e no contexto.

Ao promover a apreciação cultural, podemos construir um mundo mais justo e equitativo, onde todas as culturas sejam valorizadas e respeitadas. A discussão sobre apropriação cultural é complexa, mas a reflexão e o diálogo são essenciais para construir um entendimento mais profundo sobre o tema.

ESTILOS FUNDADOS POR PESSOAS NEGRAS



A moda tradicional africana é uma expressão de cultura de identidade, refletindo a diversidade e a riqueza do continente. Com raízes profundas nas tradições e no artesanato local, a moda africana combina técnicas ancestrais com estilos contemporâneos, criando um visual que é ao mesmo tempo tradicional e inovador.

As estampas com cores vivas e formas geométricas não são apenas decorativas, mas também carregam histórias e simbolismos que são passados de geração para geração.

Além dos tecidos, a moda africana é marcada por acessórios distintivos, como colares, braceletes e turbantes, que complementam o vestuário. As roupas tradicionais, como as túnicas e saias amplas, são frequentemente usadas em cerimônias e celebrações, enquanto as influências modernas têm levado à popularização de peças de design africano em passarelas internacionais e na moda global.



Reprodução: Getty images

A influência dos estilos anteriores nas tendências de moda atuais



Reprodução: Acervo pessoal Pâmela Oliveira / Pinterest

Nascida nas ruas de Nova York, nos anos 70, a moda hip hop é um reflexo de uma luta por identidade, igualdade e respeito. Com raízes profundas na comunidade afro-americana, o movimento utilizou a moda como uma forma de expressão, resistência e afirmação cultural.

Influenciada por diversas origens, como a cultura jamaicana e o funk, a moda hip hop se caracteriza por roupas largas, tênis, bonés e correntes, que representam liberdade, conforto e uma estética urbana. Hoje, é um fenômeno global, influenciando designers de renome, como Julia Costa, cantora e designer que se inspira na moda negra dos anos 2000, e grandes marcas, como a Baw Clothing e Tommy Hilfiger. O estilo continua sendo um símbolo de empoderamento para a comunidade negra e um marco na história da moda, demonstrando que a cultura de rua pode ser sofisticada, criativa e influente.

“Eu penso que na real o nosso estilo periférico atualmente faz a moda e a cultura rodar, não é atoa que a branquitude vive se apropriando de tudo que construímos como os minis shorts, Kenner, conjunto de futebol, lupa, boné de crochê, Mizuno, entre outras mil coisas que antes eram marginalizadas e agora virou moda.”
(Maria Eduarda Almeida, graduada em Moda).



Jovens no "Revolutionary People's Party Constitutional Convention", em 1970. Reprodução: David Fenton.

Já o Black Power é um movimento que se iniciou nos Estados Unidos na luta pelos direitos civis. Fragmentou-se em 1966, quando Stokely, líder do Student Nonviolent Coordinating Committee (SNCC) — Comissão de Coordenação Estudantil Não Violenta, lançou a expressão Black Power, adotando postura mais revolucionária. O grito se espalhou pelo país e expressava a impaciência dos jovens diante dos contínuos ataques segregacionistas. Seu símbolo é o punho cerrado para o alto.



Tony Tornado durante um baile no Olaria Atlético Clube — Arquivo/17- 07-1976)

O movimento Black Power expressa uma série de objetivos políticos, da defesa contra a opressão racial, ao estabelecimento de instituições sociais e uma economia autossuficiente, incluindo livrarias afro-americanas, cooperativas, fazendas e meios de comunicação. Teve como objetivo principal a valorização da identidade negra, a criação de instituições culturais e políticas, e a promoção de valores.

Eles se concentraram em combater séculos de humilhação, demonstrando abertamente o autorespeito e o orgulho racial, bem como celebrando as realizações culturais dos negros em todo o mundo. Um dos seus principais fundamentos foi a valorização dos seus atributos físicos, como resistência à estética do racismo estrutural

Numa sociedade racista, um dos aspectos mais presentes é a recusa da elegibilidade das pessoas negras serem bonitas. Isso passa pelo cabelo, de tal forma que os cabelos crespos eram colocados como ruins, afirma o filósofo, professor e estudioso da cultura africana, Renato Nogueira.

Temos também o Brazilcore, que antes de se tornar uma tendência global, que se trata do uso das cores da bandeira brasileira, era comum nas periferias. Mesmo durante períodos em que esses símbolos foram associados a discursos políticos, a população mais humilde continuou a utilizá-los como forma de expressar sua identidade. Ao transformar essa estética em uma tendência de moda, o Brazilcore não apenas valoriza a cultura brasileira, mas também reconhece a importância da periferia como um celeiro de criatividade e inovação.



Reprodução: Acervo Pessoal EllenMoraes/@cxdiz.

Um dos representantes do Brazilcore, Jeanderson Martins, mais conhecido como Abacaxi, diz querer recuperar o significado da bandeira brasileira e suas cores como um símbolo de identidade nacional e acrescenta que deseja trazer respeito à estética das favelas. "Muitas pessoas acham minha aparência vulgar. É por isso que quero que as pessoas entendam ainda mais que a estética das favelas é arte. Para mim, o que acontece aqui é a maior arte".

É comum nas favelas e periferias se utilizar de camisas de time. Não podemos colocar os símbolos nacionais do nosso país no âmbito de tendência, sem antes pontuar quem sempre os valorizou.

A edição francesa da "bíblia da moda" Vogue nomeou o Brazilcore como a "principal tendência" do verão. Assim, um visual que há muito era considerado uma estética das classes mais baixas se torna socialmente aceitável.

A moda negra reafirma a identidade, liberdade e inspiração, e contribui para o empoderamento de outras pessoas negras a usar seu black power ou uma roupa diferente.



Jeann Mauro, estudante de Publicidade e multiartista, relata sobre a sua vivência através da moda: "Sou tantas coisas, mas o que me resume é a arte. Quando eu era pequeno eu não tinha tanta sensibilidade com a moda, meu pai trabalhava com roupa na Uruguaiana, mas nunca tive essa sensibilidade de compreender o além da moda, se vestir com uma sensibilidade mais profunda". Jeann diz que se inspirou no Wiz Khalifa que o deu segurança para assumir roupas diferentes, assim como o estilo de Michael Jackson, Mano Brown e Tim Maia. "Eu não procuro ser exemplo, mas acabo sendo, quando a gente junta nossa fé com a honestidade, tudo dá certo".



Reprodução: GQ BRASIL

Repórteres: Bruna do Carmo e João Uhlmann, estudantes de Jornalismo, Niterói /RJ

A Caminhada do Glorioso com a SAF

Após investimento de John Textor, o clube segue rumo à Glória Eterna



Reprodução: Vitor Silva/Botafogo

O Clube de Regatas Botafogo está perto de realizar o sonho antigo: conquistar a Copa Libertadores 2024, prevista para o dia 30 de novembro (fechamos esta edição 19 dias antes da final). Seria o ponto alto de uma transformação no clube, iniciada com a criação da Sociedade Anônima do Futebol (SAF), sob o comando do empresário John Textor.

Com novos investimentos, uma gestão mais profissional e um elenco reforçado, o Botafogo voltou a ser protagonista no cenário nacional liderando com grande vantagem no campeonato brasileiro e agora mira o topo da América. A conquista seria uma virada de chave na trajetória do Botafogo.

A chegada da SAF, em 2022, mudou completamente a realidade do clube. Antes, o Botafogo vivia uma sequência de anos difíceis, lutando contra os rebaixamentos e sofrendo com crises financeiras. Com a nova gestão, vieram recursos, contratações estratégicas e melhorias na estrutura, que permitiram ao time dar um salto de qualidade.

O reflexo disso já foi visto no Campeonato Brasileiro de 2023, quando o clube liderou boa parte da competição e após uma queda de rendimento, garantiu sua vaga direta para a Libertadores do ano seguinte por meio da Pré-Libertadores.

O ex-advogado Célio Junger do ex-artilheiro do Botafogo Carvalho Leite, expôs sua visão sobre a SAF: "O Botafogo estava falido. A SAF veio para resolver dois problemas: o problema financeiro da Associação Botafogo que já pagou grande parte da dívida e, hoje, o jogador do Botafogo não tem atraso de pagamento".

Dentro de campo, essa evolução é clara. Com um elenco equilibrado e reforços pontuais, o Botafogo tem mostrado maturidade e consistência. A mentalidade vencedora foi reforçada pela contratação de jogadores experientes, além de jovens promissores que vêm fazendo a diferença. A estrutura do clube também passou por melhorias significativas, tornando o ambiente mais profissional e adequado para buscar grandes títulos.



Reprodução: Vitor Silva/Botafogo

A final da Libertadores de 2024, marcada para Buenos Aires no dia 30 de novembro, promete ser um grande desafio e também uma oportunidade para o Botafogo. Primeiro por jogar na Argentina, um dos berços do futebol sul-americano, e segundo, por formar uma final brasileira com o Atlético Mineiro, que também tornaria a conquista ainda mais histórica, por ser uma final inédita.

Após uma semifinal conturbada contra o Peñarol (URU), com confusões antes do jogo envolvendo torcedores uruguaios, que cometeram atos de vandalismo e levando à prisão de 200 torcedores, o time uruguaio presenciou a goleada do Botafogo com uma vitória de 5x0.

A conquista da Libertadores não seria apenas um feito esportivo, traria impactos positivos maiores para o Botafogo. O título continental consolidaria o clube como uma potência emergente no futebol sul-americano e elevaria ainda mais a confiança na SAF como modelo de gestão. O retorno financeiro também seria imenso, abrindo portas para novos investimentos, patrocinadores e reforçando a estrutura para os próximos anos, além de garantir uma vaga no Super Mundial de clubes em 2025, que será realizado nos Estados Unidos.

Para a torcida alvinegra, o título seria a realização de um sonho. Ver o Botafogo disputar a Libertadores será um alívio para a torcida alvinegra, mas levantar a taça seria o auge de uma trajetória de reestruturação.

A SAF trouxe ao clube uma nova mentalidade, e a torcida, apaixonada e fiel, já abraçou esse projeto de evolução.

Caso o Botafogo saia vitorioso em 2024, a Libertadores será a coroação de todo o esforço de reconstrução. O clube, que lutava para sobreviver entre os anos 1995 e 2022, renasceu com força e voltou a competir entre os melhores em 2023. O futuro parece promissor, e a Libertadores seria o primeiro grande passo para uma nova era de conquistas, como afirma Célio, "esse time atual do Botafogo, não existe um time na América do Sul igual".

Estádios da história alvinegra

Embora o clube tenha o Estádio Poliesportivo Nilton Santos, no Engenho de Dentro, na zona norte do Rio, como principal casa atualmente, o Estádio Caio Martins, em Niterói, foi um importante palco na história alvinegra, especialmente nas décadas de 1990 e início dos anos 2000, quando o clube mandou diversos jogos lá. Nesse período, o Botafogo perdeu a posse do General Severiano, antigo estádio que o clube realizava seus jogos, no bairro de Botafogo, o que gerou a demolição de parte da sua estrutura. A partir daí, sem estádio para mandar seus jogos, consegue a posse do Caio Martins.

O estádio foi um espaço onde a torcida botafoguense da região metropolitana pôde ver de perto grandes momentos do time. Essa conexão reforça a relação do Botafogo com seus torcedores niteroienses e mantém viva a memória do Caio Martins como um capítulo importante da história do clube.

Segundo apuração no Globo Esporte (GE), na campanha do título brasileiro de 1995, o Botafogo de Túlio Maravilha e companhia, jogou seis partidas no Caio Martins e ficou invicto no estádio durante o campeonato. Na época, o espaço tinha capacidade de um pouco mais de doze mil pessoas. Foram quatro vitórias e dois empates no estádio. Na parte final do campeonato brasileiro, as partidas foram mandadas para o Maracanã, incluindo a partida de ida da decisão contra o Santos, onde o Botafogo também terminou o campeonato invicto.



Reprodução: Botafogo Retrô

O último jogo do futebol masculino do Botafogo no Caio Martins foi em 2004. No estádio, o Alvinegro também fez a campanha da Copa Conmebol de 1993, e encontrou forças para subir da segunda divisão do Campeonato Brasileiro (Série B) de 2002. Porém, o clube segue com as atividades do futebol feminino no estádio.

Ainda de acordo com o GE, o atual estado do Caio Martins é crítico por conta de sua estrutura. Os muros e o campo que ainda guardam as cores e memórias alvinegras podem mudar completamente de visual nos próximos meses, pois há debates sobre a derrubada de muros e da arquibancada.

O estádio, recentemente, deixou de ser posse do Estado do Rio de Janeiro para os cuidados da Prefeitura de Niterói.

Saiba mais sobre em uma [Entrevista com Célio Junger](#)



Reprodução: Raphael Zarko

Repórteres: Ana Clara Martins e Felipe Júlio Costa, estudantes de Jornalismo, Niterói/RJ

Networking para universitários

Conexões no meio universitário são eficazes para gerar oportunidades profissionais

A fim de entender o que é networking, é necessário entender o conceito de network, um termo originado do inglês ("net" = rede e "work" = trabalho), que significa rede de contatos. Com isso, o networking não passa de uma estratégia para construir uma rede de contatos. No ambiente acadêmico, a prática de networking acontece durante aulas, palestras, nos corredores e todo ambiente de sociabilidade, onde a interação entre estudantes e docentes pode gerar oportunidades no campo profissional.

Para a aluna Tayná Ferreira do curso de Comunicação Social é importante o networking na universidade pois foi onde começou a ter experiência, aprendendo com os professores, indo a eventos e palestras da faculdade, e assim pôde montar um currículo e conseguir vaga de estágio: "Foi uma porta aberta para entrar no estágio que estou hoje".

Enquanto o professor Júlio César Rogério diz que o networking é necessário, pois amplia as possibilidades no mercado de trabalho. Ele explica que atualmente possui uma Agência de Publicidade com treze funcionários, sendo sete alunos da Universo, onde leciona.

Tayná conta que conseguiu ampliar sua rede de contatos na universidade se voluntariando para todos os eventos que aconteciam no ambiente acadêmico: "Comecei a me voluntariar para todos os eventos que tinha na faculdade em relação a Comunicação. Muitas pessoas não podiam, mas eu estava lá".

Já o professor Júlio explica que o aluno na hora do trabalho acadêmico deve se empenhar da melhor forma, pois o orientador da atividade poderá indicá-lo por conhecer o seu desempenho técnico e de responsabilidade.

Assim podemos indicar dois pontos principais de como fazer um bom networking na universidade:

1. **Seja visto**
2. **Participe de eventos e palestras**

É fundamental para o networking ser visto! Assim como a aluna Tayná cita o antigo ditado: "Quem não é visto, não é lembrado!".

No networking, ser visto é essencial para construir e manter as relações. A visibilidade ajuda a estabelecer a reputação e credibilidade, permitindo que as pessoas saibam quem você é.

O universitário para expandir sua rede de contatos precisa estar sempre atento e presente nos eventos e nas palestras disponíveis na universidade. É nesse momento que se tem contato com professores e demais profissionais, além dos debates que enriquecem.

Tayná acrescenta que é essencial também manter um bom relacionamento com os professores e estudantes que estão no dia a dia: "Os professores já são formados, têm anos de experiência. Não existem pessoas melhores do que eles para te dar as dicas necessárias".

Enquanto o professor Júlio, indica que os alunos devem se comunicar, não ter medo de se apresentar e de pedir o contato: “é necessário quebrar a muralha da vergonha e ter proatividade”.

Segundo a Gupy - plataforma que oferece inúmeras vagas de emprego - há algumas estratégias principais para fazer um bom networking, dentre elas estão:

1. **Definir bem seus objetivos.**
2. **Cuidar bem de sua apresentação e comunicação**
3. **Apoie e esteja presente para seus contatos.**

Projeto “Temos Vagas” do curso de Comunicação Social da Universo, Niterói/RJ

Com a intenção de saciar a procura dos estudantes com dúvidas sobre como se portar numa entrevista de estágio/emprego, análise de currículo, montagem de portfólio e indicação para vagas, o professor Júlio César Rogério idealizou o evento acadêmico “Temos Vagas”, que acontece sempre no primeiro semestre de cada ano. Esse projeto conta com a participação de profissionais de Recursos Humanos (RH) e professores de diversos cursos, orientando e esclarecendo dúvidas.

“Eu era muito procurado, ainda sou muito procurado pelos alunos a respeito se eu sei uma vaga de estágio, de emprego... Os alunos me apresentam os currículos para eu avaliar, uma dica de como fazer o currículo, uma dica de como fazer um portfólio.

Eu fiz essa proposta para a turma de elaborarmos um evento onde fôssemos falar de todos esses temas e convidar principalmente profissionais de RH para orientar os alunos.” (Professor de Comunicação Social Júlio César).

[Link para o canal do projeto](#)

Uma pesquisa realizada pela consultoria The Adler Group (2016) afirmou que 85% das oportunidades de trabalho são preenchidas por meio de indicações. Assim, iniciar esse processo desde cedo pode resultar em oportunidades valiosas. Ao se envolver de forma estratégica, mantendo relacionamentos e se destacando nas atividades, o universitário pode abrir portas para estágios e empregos.

Quer se candidatar a vagas de emprego e/ou estágio? Se liga nas dicas abaixo!

[Gupy](#)
[Catho](#)
[Infojobs](#)
[LinkedIn](#)
[Indeed](#)
[CIEE](#)

[Fundação Mudes](#) (Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social)

Gostou do que leu? Hora de testar isso! Encontre as palavras escondidas relacionadas a cada matéria!

A	R	J	G	O	V	E	R	N	O	G	B	S	M
N	E	G	R	I	T	U	D	E	S	A	D	P	U
C	A	I	O	M	A	R	T	I	N	S	M	O	S
E	D	V	T	J	B	S	I	N	T	H	R	P	I
S	B	Ç	E	S	U	V	F	N	L	U	I	O	C
T	P	R	E	V	E	N	Ç	A	O	T	X	R	A
R	O	K	B	M	T	R	N	P	M	R	S	T	Ç
A	L	L	Y	A	I	D	R	L	I	Z	I	U	M
L	I	F	U	N	E	T	W	O	R	K	I	N	G
I	T	A	G	E	C	D	Z	A	E	F	J	I	F
D	I	X	D	I	V	E	R	S	I	D	A	D	E
A	C	T	Y	R	P	A	N	D	E	M	I	A	C
D	A	A	C	O	N	C	H	A	J	R	P	D	V
E	U	N	I	V	E	R	S	I	D	A	D	E	D



POLÍTICA / GOVERNO

MÚSICA / DIVERSIDADE



PANDEMIA / UNIVERSIDADE

ANCESTRALIDADE / NEGRITUDE



PREVENÇÃO / TABU

MANEIRO / CAIO MARTINS



LIZIUM / A CONCHA

OPORTUNIDADE / NETWORKING





Obrigado pela atenção, leitor(a)! Se atente as nossas redes sociais (@jornalvolpe) para mais conteúdo.

Reportagem e Produção de Conteúdo:

- Ana Clara Martins
- Bruna do Carmo
- Daniel Soares
- Ellen Moraes
- Enzo Britto
- Felipe Júlio Costa
- Gabriel Pugliese
- João Uhlmann
- Kaio Souza
- Kaua Araujo
- Leonardo Sacramento
- Ludmila Catten
- Marcela Leite
- Pâmela Oliveira
- Sofia Calixtrato

Editora Chefe:

Prof. Ana Paula da Silva

Diagramação:

Bruna do Carmo
Daniel Soares
Enzo Britto